



PROJETO ACADÊMICO

2019-2023



Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Universidade de São Paulo



Organizadores

Maria Arminda do Nascimento Arruda

Paulo Martins

PROJETO ACADÊMICO

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Universidade de São Paulo

2019-2023

FFLCH/USP

São Paulo 2018

Copyright © 2018 Organizadores

Catálogo na Publicação (CIP)
Serviço de Biblioteca e Documentação

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

P965 Projeto acadêmico : Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas [da] Universidade de São Paulo: 2019 - 2023 / Organizadores: Maria Arminda do Nascimento Arruda, Paulo Martins. -- São Paulo : FFLCH, 2018.

25p.

ISBN 978-85-7506-327-9

1. Ensino Superior (Projeto) (Pesquisa) (Extensão Universitária) (Interdisciplinaridade). 2. Produção Científica. 3. Professores de Ensino Superior. I. Arruda, Maria Arminda do Nascimento, coord. II. Martins, Paulo, coord. III. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.

CDD 378

SERVIÇO DE EDITORAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO
editorafflch@usp.br

Coordenação Editorial
Helena Rodrigues – MTb n. 28.840

Projeto gráfico, Capa e Diagramação
Marcos Eriverton Vieira

PROJETO ACADÊMICO

da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (2019-2023)

A Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas tem desempenhado papel protagonista na história da Universidade de São Paulo. Constituída por cinco diferentes Cursos – Ciências Sociais, Filosofia, Geografia, História e Letras –, esta Faculdade sempre buscou satisfazer as principais finalidades da Universidade: a produção e a socialização do conhecimento, bem como a preparação para o exercício da cidadania. Todas as Unidades da Universidade devem cumprir esse papel ao mesmo tempo de profissionalização e de conscientização, mas, em uma Unidade dedicada às Humanidades, isso ocorre de maneira peculiar: a preparação para a vida cidadã se dá mediante a formação do espírito crítico, que, por sua vez, faz parte da própria transmissão do conhecimento. Cada um dos Cursos mencionados proporciona a seus estudantes os conhecimentos específicos de suas áreas, tornando-os profissionais capacitados a ingressar no mercado de trabalho. Esses conhecimentos não se limitam a um conjunto de conteúdos a serem assimilados e reproduzidos mecanicamente, pois são acompanhados de capacidade de refletir sobre eles, sobre sua função na sociedade e a necessidade de sua constante renovação. Por tudo isso, esta Faculdade está destinada a, periodicamente, convidar-se e a seus membros para uma reflexão detida sobre seu próprio papel no interior da Universidade, sua função enquanto promotora de um tipo de saber qualitativamente diferente daquele que caracteriza as Ciências Exatas ou Ciências Biológicas, sua agenda política no concerto das Unidades, bem como sobre seu papel enquanto agente capaz de interferir positivamente na vida nacional, ao preparar os cidadãos para participarem dos debates que devem conformar a atividade pública em uma sociedade democrática.

Essas características não são exclusivas das Unidades voltadas aos estudos das Humanidades, mas nelas se encontram de forma própria e específica. Devem, por isso, ocupar lugar central em seus respectivos projetos

acadêmicos. A Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas vê nessa aliança entre informação e formação um dos motivos fundamentais para a justificativa de sua unidade. Aspira a fomentar a disposição para a reflexão crítica e a autocrítica na própria construção do saber profissional, em virtude da natureza mesma de seu objeto de estudo, o próprio ser humano e suas realizações, em sua complexidade, riqueza e mesmo ambiguidade. Por tudo isso, fazem parte do nosso lastro disciplinar a relação entre ensino e pesquisa, cuja condição de realização aprimorada ancora-se no regime de dedicação integral à docência e pesquisa, e a permanente reflexão crítica, isto é, a auto-reflexividade como motor da pesquisa e mesmo da conexão com a vida pública, uma vez que pensar o próprio pensamento possibilita repensar as visões sobre a sociedade. Reside aí o sentido fundamental da nossa vocação que, todavia, parece estar em questão, por motivos de vária ordem.

Essa nossa vocação, que tem distinguido a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, resulta tanto da natureza de nosso próprio objeto de conhecimento, isto é, as sociedades humanas nas suas mais variadas expressões, quanto das modalidades inerentes às orientações analíticas que constituem seus pressupostos: a pesquisa é parte integrante dos problemas científicos que formula, o que impõe reconhecer critérios próprios de construção da objetividade do conhecimento na nossa área, em função do risco permanente da prescritividade, isto é, confundir o que é com o dever ser. A reflexividade é princípio da crítica e da autocrítica, que se afiguram operações de controle dos valores do pesquisador, garantindo os critérios da objetividade. Agregue-se a isso o fato de as nossas disciplinas não serem paradigmáticas, fazendo dos nossos clássicos referências permanentes. Até por isso, lidamos com referências difusas, a serem precisadas no próprio processo de formulação dos problemas, tornando a narrativa a sua forma necessária de permanente reexame crítico das certezas existentes e cristalizadas.

Cada um a seu modo, os Cursos desta Faculdade olham para o ser humano e nele encontram aspectos que, embora diferentes, estão inevitavelmente articulados. A linguagem, o pensamento, a inserção social e política, a historicidade, a condição geográfica, tudo isso proporciona campos de investigação que, por diversos que sejam e até divergentes, se interseccionam, se beneficiam mutuamente e dialogam com proveito, contanto que saibamos ver o valor positivo da diferença entre eles. De fato, o estímulo ao espírito crítico não se obtém se não somos capazes de reconhecer a positividade própria da divergência, abandonando uma visão empobrecida que a toma como problema a ser sanado ou, pior, como pretexto para a atitude dogmática que redundava em hostilidade.

Em virtude dessa sua vocação para o respeito da diferença, uma das tarefas estratégicas que esta Faculdade tem enfrentado refere-se ao acolhimento das diversidades socioeconômicas, étnico-raciais, sexuais e de gênero que, com cada vez maior frequência, vêm sendo propostas pela sociedade em geral e, especialmente, pela comunidade acadêmica. A reflexão sobre os desafios de uma sociedade que crescentemente reivindica o reconhecimento das diversidades, administrando as demandas dela decorrentes e preparando os estudantes para uma atuação social pautada pelo respeito, apresenta-se como objetivo importante à instituição, que, assim, se torna um local de formulação de um conhecimento social em constante renovação.

Portanto, atravessados por esse eixo comum da formação do espírito crítico que almeja abrir os olhos de seus estudantes para a positividade de uma visão mais abrangente dos saberes humanos sobre os próprios seres humanos, os cinco Cursos mencionados, entre si diferentes, assemelham-se enquanto componentes de um todo maior que não se reduz a um mero agregado de partes, mas que consiste em um todo formado de todos menores, que só encontram suas identidades próprias quando se relacionam uns com os outros. Assim, a unidade administrativa desta Faculdade é consequência de uma unidade mais profunda, resultante da organicidade do ensino e pesquisa em Humanidades.

Esse ideal de unidade, em virtude de obstáculos consideráveis, não se efetiva facilmente e não se encontra plenamente realizado. Contra ele atuam o gigantismo da Faculdade, que dificulta sua gestão e administração; a pulverização da vida acadêmica, que induz docentes, funcionários e estudantes a olharem para suas próprias trajetórias de maneira isolada, perdendo de vista o sentido da articulação entre suas funções; uma mentalidade excessivamente produtivista e especialista, que estimula em demasia a competição e esgarça o tecido acadêmico; a convivência às vezes tensa entre indivíduos pressionados por demandas burocráticas ou dificuldades e carências culturais. Tudo isso pode alimentar a ideia de que a melhor solução para esse conjunto de problemas seria abdicar desse ideal.

Este Projeto Acadêmico entende que esse ideal ainda pode e deve ser defendido, reconhecendo ao mesmo tempo em que sua efetivação esbarra nas dificuldades supracitadas, as quais precisam forçosamente ser ultrapassadas. Do ponto de vista acadêmico, que é aquele que interessa aqui, uma das metas principais a serem alcançadas, para a recuperação e consolidação da unidade desejada, consiste na interdisciplinaridade, na transversalidade e na integração das áreas do conhecimento, necessárias para criar um novo ambiente de estudo, trabalho e pesquisa, oferecendo

aos estudantes uma formação articulada, em que diferentes saberes sejam postos em diálogo crítico e produtivo. Propõe-se, portanto, uma rotina acadêmica de ensino e pesquisa que aponte para os benefícios de uma formação ao mesmo tempo especializada, voltada para a profissionalização nesta ou naquela área de conhecimento, e ampla, articulando-se os saberes específicos em torno do que têm em comum, para a promoção do espírito crítico.

Trata-se certamente de equação difícil, mas inescapável, que convida à valorização da diversidade de interpretações em torno do mesmo objeto, da divergência de métodos de investigação e da constante reavaliação dos resultados de pesquisa, sem que se percam as características próprias dos diferentes ramos do conhecimento. A formação crítica e autocrítica impõe essa equação que concilia a especialização e a abertura para o novo.

O princípio fundamental deste Projeto Acadêmico, portanto, é o fortalecimento da unidade acadêmica desta Faculdade, no sentido acima descrito. Para tanto, trata-se a seguir de pensar ações que, desde que providas pela Universidade todas as condições necessárias para sua consecução, possam, nos próximos anos, promover esse fortalecimento nas diversas esferas da atividade acadêmica: Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa, Cultura e Extensão e Cooperação Internacional.

Graduação

O Projeto Acadêmico desta Faculdade, guiado conceitualmente pela ideia central de unidade, entende que a interdisciplinaridade, particularmente em seus Cursos de Graduação, é constitutiva do processo de formação nas Humanidades, dando a seus estudantes as condições para um salto qualitativo em suas diversas trajetórias intelectuais, as quais eles continuarão a desenvolver ao saírem da Faculdade.

Assim, em conformidade com o princípio fundamental de que cumprir e consolidar a unidade acadêmica desta Faculdade, uma das principais tarefas de seus Cursos de Graduação consiste em propor medidas para o aperfeiçoamento dos Cursos e suas estruturas, de modo a que se alcancem, ao mesmo tempo, a sólida formação profissional típica de cada Curso e o estímulo ao pensamento crítico e reflexivo, que devem andar juntos. Em se tratando de um conjunto de cinco Cursos de Graduação que somam perto de dez mil estudantes, distribuídos em 21 Habilitações, essa tarefa não se apresenta fácil, já que as demandas burocráticas absorvem a maior parte do

tempo e do esforço dos membros da Comissão de Graduação da Faculdade, que se veem obrigados a tratar frequentemente de pequenos problemas pontuais como pedidos de matrícula fora de prazo, pedidos de retorno ao curso etc. Pouco tempo resta à Comissão para tentar refletir sobre medidas de aperfeiçoamento dos Cursos, em busca de garantir as finalidades básicas acima mencionadas.

Portanto, a tarefa de promover a interdisciplinaridade e integração das áreas do saber típicas das Humanidades se apresenta aos distintos Cursos e Departamentos, por intermédio da Comissão de Graduação da Faculdade, como, antes de mais nada, uma análise permanente e sistemática das grades curriculares e dos projetos específicos de cada Curso, de modo a incentivar que, além de acolherem estruturas e elementos indispensáveis à finalidade de formar profissionais em suas respectivas áreas, o façam sem que esses profissionais percamos de vista o sentido profundo da unidade intrínseca desses saberes, que têm em comum o simples mas fundamental fato de que lidam, cada um a seu modo, com o mesmo objeto: o ser humano em toda a sua riqueza de possibilidades e realizações. A conciliação entre a tarefa profissionalizante e a formação mais ampla da disposição reflexiva impõe que se encontre a medida certa, em cada Curso, dos conteúdos julgados indispensáveis, da carga de trabalho, do ritmo de estudo e da abertura para a familiarização com os conhecimentos e estilos de pensamento próprios dos outros Cursos da Faculdade.

Essa tarefa, embora possa se apresentar como um duro desafio a ser vencido, não mais pode ser adiada, em virtude da maneira como se concebe hoje, no seio da sociedade, o papel da Universidade e do Ensino Superior como um todo, papel esse que, assim parece, se associa intensamente à precária condição cultural de nossos estudantes e ao indesejado estado de coisas que se constata no Ensino Fundamental e Médio. De fato, ambos penetram surdamente em nossa rotina acadêmica e hoje dominam o sistema de ensino como um todo, fazendo com que nossos ingressantes, habituados a uma postura essencialmente passiva em face da atividade docente e a uma concepção essencialmente instrumental do ensino e do aprendizado, tenham dificuldade de compreender o significado mais profundo da ideia de formação que deve ainda nortear o trabalho docente. E o mesmo fenômeno pode induzir o docente a adaptar-se a esse estado de coisas, deixando de lado sua tarefa de trazer o estudante a um nível superior de conhecimento e reflexão, algo que está na origem mesma da ideia de “ensino superior”, passando então a limitar sua atividade em sala de aula à transmissão de conteúdos estanques e desacompanhados de uma análise crítica formadora.

Esse processo aqui denominado “escolarização do ensino” prejudica substancialmente os projetos pedagógicos dos Cursos desta Faculdade, cujos princípios formativos básicos implicam certa maturação intelectual de seus estudantes e, portanto, um olhar crítico, embora amistoso, para as práticas pedagógicas que fazem o elogio da velocidade da aquisição dos conteúdos e da instantaneidade da imagem, em detrimento da paciência do pensamento e da linguagem que habita. A atividade pedagógica formadora, sem abdicar das facilidades instrumentais proporcionadas pelas sempre renovadas tecnologias, não as vê como fim, e por isso as adapta a uma concepção da aquisição crítica do conhecimento que as inclui como tema a ser problematizado. Disso se segue uma visão do ensino que não se esquiva da aparentemente impopular defesa da positividade das dificuldades inerentes ao aprendizado realmente profundo. Uma Faculdade como esta não pode simplesmente aderir a práticas de ensino e avaliação que subtraem do estudante a oportunidade de perceber o salto qualitativo que lhe pode proporcionar uma atitude positiva em face da problematização dos conhecimentos que adquire, não mais os vendo como conteúdo a ser aplicado cegamente em sua atividade profissional.

A capacidade de refletir sobre o valor mesmo de seus conhecimentos e suas relações com conhecimentos distintos, mas aparentados, pode proporcionar ao estudante uma nova visão de sua inserção universitária e de seu aprendizado, algo que o afastará, assim se espera, de uma atitude aqui chamada de escolar, atitude essa que o leva, por exemplo, a encarar seu Curso de Letras como meio instrumental de aquisição do domínio de um idioma, ou ver em seu Curso de História ou Geografia apenas um processo impessoal de contato com conteúdos a serem futuramente transmitidos, de forma mecânica e acrítica, em salas de aula.

O ideal formativo acima esboçado não poderá efetivar-se, a não ser que se adotem medidas de natureza formal e administrativa, com o intuito de alcançar benéficos efeitos pedagógicos. Assim, entende-se aqui que, nos próximos cinco anos, os Departamentos desta Faculdade, responsáveis que são pela concepção dos Cursos a que estão ligados, junto à Comissão de Graduação, deverão proceder às seguintes atividades:

1. Mediante estudos aprofundados, obter uma maior racionalização de suas grades curriculares. Quais são, efetivamente, os conteúdos que esses Cursos consideram “obrigatórios” em suas respectivas áreas de conhecimento? Uma análise ponderada da situação atual não poderá revelar que há mais espaço para disciplinas “optativas”? Se for esse o caso, ganha-se

uma grade mais arejada, que convida o estudante a ativamente compor parte de sua trajetória no Curso. Dois poderão ser os efeitos disso: apontar para uma visão menos “conteudista” do Curso e incentivar a busca por disciplinas de outros Cursos, estimulando a interdisciplinaridade.

2. Após análises e consultas ao corpo docente, chegar a uma conclusão clara sobre o número de disciplinas necessárias para a formação de seus estudantes. Os estudantes da Faculdade devem passar mais tempo nas bibliotecas. Se o ideal formador deve ser levado adiante, há que se passar ao estudante a mensagem de que as disciplinas que cursa não se reduzem ao processo essencialmente escolar de aquisição de conteúdos em sala de aula e que o mesmo estudante tem papel ativo em sua própria formação, quando entende que seu trabalho pessoal de pesquisa e leitura consiste numa aquisição superior.
3. Continuar o trabalho já iniciado de organização de eventos de debate e discussão sobre as relações entre Bacharelado e Licenciatura. A mentalidade escolar que aqui se menciona e que aqui se vê como algo nocivo não surge do nada: é fruto de um sistema de ensino repleto de problemas que não podem ser sanados do dia para a noite, mas que poderiam talvez ser diminuídos em sua intensidade se o ideal de formação desta Faculdade pudesse fornecer a nossos estudantes e futuros professores do Ensino Fundamental e Médio uma bússola que os orientasse em seu difícil trabalho em sala de aula. Parte do problema, com efeito, se deve à ausência de uma atuação mais ativa e enérgica desta Faculdade a respeito dos problemas associados ao ensino fora dos muros da Universidade.
4. Fazer um estudo sobre o perfil cultural e socioeconômico de seus ingressantes, para que se possam compreender melhor quais poderão ser as medidas a serem tomadas em favor de sua permanência e adaptação às Habilitações. Toca-se aí em outro ponto importante, o da evasão de estudantes de nossos Cursos. Embora os números não nos pareçam hoje tão alarmantes, pois já foram mais desfavoráveis, não deixam de ser motivo de preocupação e análise. Um estudo detido sobre as causas da evasão em nossos Cursos provavelmente mostraria que são diversas as causas que a explicam: dificuldades de natureza econômica, de adaptação a um ambiente novo, de acompanhamento do ritmo de trabalho dos Cursos, de relacionamentos em geral e convivência.

As eventuais medidas de reformulação das grades curriculares que resultariam dessas atividades previstas para os próximos cinco anos só po-

derão ser implementadas se houver os necessários ajustes nos sistemas responsáveis pela apresentação e administração dessas grades, suprimindo-se possíveis entraves ao processo de flexibilização aqui proposto.

Pós-Graduação

A Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas congrega atualmente vinte e seis programas de Pós-Graduação divididos nas áreas de: Letras (17 Programas), Ciências Sociais (3 Programas), Filosofia (1 Programa), História (2 Programas), Geografia (2 Programas) e um Programa Interinstitucional de Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades. Desde sua criação, em uma época em que o sistema de Pós-Graduação apenas começava a se estruturar no país, esses Programas desempenham um papel crucial na formação de mestres e doutores, sendo responsáveis pela preparação de quadros que, ao longo do tempo, vieram e vêm a atuar nas mais diversas Instituições do Ensino Superior em todo o território nacional e também em outros países. Tendo como objetivo comum a formação de professores e pesquisadores, cada um desses Programas visa ao aprofundamento do conjunto de conteúdos em cada uma de suas áreas específicas do saber a partir de uma perspectiva crítica, em que o estímulo ao pensamento reflexivo é elemento primordial do processo de especialização dos pós-graduandos.

A ênfase na busca do conhecimento, o espírito investigativo, a autonomia intelectual, o desenvolvimento de talentos e capacidades dos estudantes constituem os principais pilares sobre os quais se assentam esses Programas, cuja missão formadora e importância cultural e social de sua produção têm sido levadas a cabo por meio da aposta no trabalho artesanal e da resistência contra a mentalidade escolar que cada vez mais parece caracterizar também esse nível de especialização, a qual se traduz em um corpo discente mais preocupado com resultados do que com o processo naturalmente progressivo e cumulativo da aprendizagem. O rigor, o exercício do juízo qualitativo, o amadurecimento intelectual e a realização de pesquisas originais e relevantes são objetivos perseguidos e fundamentos que estruturam o funcionamento dos Programas. Longe de ser instrumental, a Pós-Graduação deve criar um ambiente acadêmico propício ao tempo da reflexão, à troca de ideias e à investigação propriamente dita. Não se pretende com isso prolongar demasiadamente os prazos para conclusão de dissertações e teses, mas, ao contrário, proporcionar aos estudantes as condições necessárias para que

realizem suas pesquisas com qualidade. Essa perspectiva visa, inclusive, repensar o ritmo de produção das dissertações e teses e o tempo concedido para sua conclusão. A universidade não deve ter somente uma finalidade econômica ou utilitária, mas principalmente ser o lugar que desperta a curiosidade intelectual e promove a disciplina investigativa, pois isso se reflete na qualidade e relevância de sua produção.

Com larga tradição e um corpo docente qualificado, a força desses Programas fica demonstrada pela alta qualidade da produção intelectual de seus professores, a qual é referência e bibliografia em muitos cursos de graduação e pós-graduação no país, e pela qualidade da formação de seus egressos. Sem negar que existe espaço para aperfeiçoamento e melhorias, do ponto de vista dos princípios que norteiam suas propostas e estruturas curriculares, esses Programas têm atendido às expectativas de seus estudantes e procurado se adequar às exigências das instâncias de avaliação, tendo inclusive ao longo dos últimos anos investido fortemente em sua internacionalização, enquanto mantêm vivo seu compromisso com a inserção social, com a nucleação, com formas de colaboração com outras instituições e com o desenvolvimento cultural e educacional no estado e no país como um todo.

Convictos de que a pesquisa e a aquisição do conhecimento não se coadunam com um ritmo industrial de produção, seja de mestres e doutores, seja de “produtos” (artigos, capítulos, livros, etc.), os Programas de Pós-Graduação da FFLCH se contrapõem à lógica de produtividade que preside as avaliações de desempenho por parte das agências financiadoras, cuja imposição de métricas e metas quantitativas está na contramão do que deve nortear uma avaliação pautada pela qualidade. O fetiche das métricas sinaliza uma mudança de foco, da reflexão sobre objetivos para a mensuração de resultados, com evidentes prejuízos para a formação dos estudantes, pressionados por prazos de conclusão cada vez mais exíguos. Quando uma medida se torna um alvo, ela deixa de ser uma boa medida. Atrelar o financiamento dos Programas a essas métricas significa transformar o que deveria ser um subproduto da pesquisa em meta, sem que, com isso, se possa mensurar verdadeiramente o valor da pesquisa realizada para o conjunto da sociedade.

A concepção sobre as finalidades da Pós-Graduação que orienta a estrutura dos Programas está em total consonância com aquilo que eles vêm historicamente realizando, a saber a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, o que tem facultado a seus estudantes o livre trânsito entre disciplinas e diferentes programas e lhes oferecido, assim, uma formação mais integral e integrada.

Para os próximos cinco anos, propõem-se as seguintes metas:

1. Realizar a análise e o diagnóstico de cada um dos Programas, com a finalidade de sanar eventuais problemas e aperfeiçoar seus pontos fortes;
2. Em vista do princípio de interdisciplinaridade, estudar formas de integração e a eventual reestruturação de Programas;
3. Propor critérios de avaliação e formas de interlocução com a comunidade acadêmica que levem em conta a qualidade da produção dos Programas e reflitam uma concepção de Pós-Graduação condizente com os princípios acima, respeitando os tempos de amadurecimento e elaboração intelectual da pesquisa, a natureza do campo temático investigado e os modos de trabalho e transmissão específicos requeridos para seu pleno desenvolvimento;
4. Buscar mecanismos de integração para trocas de experiências e informações entre os Programas e seus coordenadores, tanto do ponto de vista acadêmico quanto administrativo;
5. Promover uma maior interlocução entre os Programas e a Comissão de Pós-Graduação para a discussão de políticas acadêmicas.

Pesquisa

A Comissão de Pesquisa da FFLCH é responsável pela administração de um capital intelectual numeroso e altamente qualificado, representativo do conteúdo e da relevância da pesquisa desenvolvida na grande área das Humanidades. Frente à diversidade de pesquisas e à multiplicidade de perfis que caracterizam os onze departamentos que compõem a Unidade, sua atuação privilegia a autonomia dos departamentos e dos docentes, em que pese a salvaguarda de sua organicidade. O alcance e a diversificação dos trabalhos, aliados à qualidade das investigações, tornam a Universidade de São Paulo uma referência da pesquisa em Humanidades no país e no mundo.

A CPq tem atuado no sentido de dar continuidade aos dois programas que gerencia – a Iniciação Científica e o Pós-Doutorado –, estimulando a participação de alunos e docentes, bem como a formação de redes de pesquisadores por intermédio da promoção de eventos gerais e locais. Por meio de sua participação junto aos órgãos centrais e junto a outras unidades da USP, procura implementar uma política acadêmica de integração de pes-

quisas e de áreas, cuja finalidade é promover e dar visibilidade a trabalhos na área das Humanidades. A atividade de pesquisa, quando concebida no âmbito mais amplo dos núcleos, centros e laboratórios, tem o saudável e desejado efeito de promover na prática a integração entre áreas do saber e de congregar pesquisadores movidos por interesses comuns, seja nos diversos níveis (desde a Iniciação Científica até o Pós-Doutorado), seja no plano institucional (entre departamentos, entre unidades e entre universidades). Essas ações visam a contribuir sobremaneira para a interdisciplinaridade que deve caracterizar a unidade acadêmica da Faculdade.

Para tanto, dirige seus esforços no sentido de alcançar os seguintes resultados nos próximos cinco anos:

1. Dar apoio à realização de projetos de pesquisa em todos os níveis, por intermédio da criação e do aperfeiçoamento de programas acadêmicos;
2. Em articulação com os Departamentos, promover um estudo que vise a propor uma política específica para a pesquisa interdisciplinar, tendo nos núcleos, centros e laboratórios o espaço privilegiado para sua efetivação;
3. Dar a conhecer, à comunidade USP, a pesquisa desenvolvida na FFLCH, ressaltando suas particularidades e sua relevância no cenário contemporâneo; integrar as pesquisas realizadas na Faculdade com aquelas produzidas em outras unidades e em áreas diversas, buscando concretizar na prática o significado do saber universitário;
4. Promover e divulgar a produção acadêmica de estudantes, colaboradores e professores, a partir da organização de eventos para apresentação e integração das pesquisas;
5. Finalizar a implementação do atual projeto do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, buscando soluções para as dificuldades encontradas para seu pleno funcionamento;
6. Iniciar os procedimentos para a criação de uma Comissão de Ética da Faculdade que será responsável por coordenar ações que apoiem a Congregação na condução de processos de avaliação de boas práticas acadêmicas, tais como processos de avaliação de plágio, entre outras;
7. Mapear as atividades de pesquisa da FFLCH e qualificá-las.

Cultura e Extensão

A Comissão de Cultura e Extensão da FFLCH, em consonância com os objetivos dessa área na Universidade de São Paulo (cf. Resolução 5940 de 26 de julho de 2011), dedica-se a estabelecer um canal de interlocução entre a universidade e a sociedade. Suas ações têm por finalidade fomentar e apoiar iniciativas voltadas para a integração entre o saber produzido nas atividades de ensino e pesquisa das diferentes áreas do conhecimento afeitas às Humanidades e as experiências vividas e construídas pelos diversos segmentos da sociedade. Essas ações se realizam sob a forma de cursos de extensão em suas diferentes modalidades (difusão, atualização, aperfeiçoamento e especialização), projetos de extensão e eventos.

Uma vez que as atividades nessa área têm uma perspectiva mais ampla do que as ações nas áreas da graduação, pós-graduação e pesquisa, cujo âmbito de atuação é bem mais definido, a Cultura e Extensão torna-se, assim, uma importante via para iniciativas interdisciplinares e interdepartamentais, o lugar privilegiado para o desenvolvimento de projetos que agreguem diferentes saberes e que, ao também incorporar nossos alunos para sua realização, complementam sua formação, abrindo, assim, um espaço privilegiado para o repensar do papel das Humanidades dentro e fora da Universidade.

As metas para a Cultura e Extensão da Unidade nos próximos anos envolvem:

1. Dar continuidade aos cursos em andamento e diversificar as iniciativas para além dos cursos de língua e cultura tradicionalmente oferecidos, ampliando sua diversidade temática e fomentando a multidisciplinaridade;
2. Fortalecer e aprimorar a participação da Faculdade nas atividades de apresentação da USP aos estudantes do ensino médio, tais como **USP e as Profissões** e **Feira de Profissões**;
3. Promover uma maior integração desta Comissão com a Graduação, núcleos, centros e laboratórios de pesquisa, incentivando ações conjuntas que estimulem os docentes tanto à aproximação aos projetos já existentes como à criação de novos projetos, que associem pesquisa e graduação às ações de extensão;
4. Fomentar a organização de eventos que permitam a reflexão sobre as ações de extensão já formuladas, para avaliação de seu impacto;

5. Fomentar a organização de eventos, tais como ciclos de palestras, que promovam o debate público sobre temas atuais;
6. Mapear as atividades de extensão da FFLCH no sentido de qualificá-las.

Aponta-se a necessidade de abertura de um canal de diálogo com a Pró-Reitoria para propostas de aperfeiçoamento do sistema APOLO.

Internacionalização

A Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), uma das maiores unidades da Universidade de São Paulo, tem lutado nos últimos anos para implementar uma política articulada de internacionalização. Essa política se pauta pela consolidação de relações acadêmicas baseadas no tripé: (1) mobilidade estudantil, (2) aprofundamento da visibilidade acadêmica da Faculdade e de seus parceiros, (3) constituição de redes internacionais de pesquisa. Os objetivos principais que foram perseguidos vão em duas direções: por um lado, utilizar a internacionalização para expandir a formação de nossos alunos e, por outro, dar à produção acadêmica de nossa Faculdade uma visibilidade internacional condizente com sua importância geopolítica.

A mobilidade estudantil é a base para uma nova dimensão de formação acadêmica caracterizada pelo intercâmbio de tradições e referências. Alunos em mobilidade podem se beneficiar de múltiplos espaços de debate e pesquisa, muitas vezes formados a partir de paradigmas profundamente distintos. Tal pluralidade traz consequências maiores para os modelos futuros de pesquisa e para a maneira como se debatem problemas. Nesse sentido, uma mobilidade estudantil bem sucedida deve contemplar, de maneira equânime, tanto o envio quanto a recepção de alunos, principalmente no que diz respeito à graduação. De fato, os alunos de pós-graduação puderam contar até agora com subsídios mais substanciais de agências de fomento e bolsas internacionais como o PDSE da CAPES, além do engajamento direto de seus orientadores.

Diagnósticos realizados pela CCInt embasaram iniciativas que deram forma à política de internacionalização adotada. Eles evidenciaram: a concentração geográfica e linguística dos acordos internacionais, obstáculos ao incremento da internacionalização de nossa produção acadêmica, com consequências tanto para a visibilidade de nossa Faculdade, quanto para o leque de destinos disponíveis para a mobilidade estudantil; barreiras linguísticas e

dificuldades de instalação, empecilhos para o aumento no número de alunos recebidos. Dentre as iniciativas postas em curso ressaltamos: a criação de programas para um melhor acolhimento dos estudantes estrangeiros; criação de um curso intensivo de português para estrangeiros; uma ação proativa no estabelecimento de acordos internacionais com vistas à ampliação do leque de universidades parceiras; e a criação de um site, em inglês, com todas as linhas de pesquisa e os projetos dos Programas de Pós-Graduação da Faculdade – <http://www.research.fflch.usp.br/> – para dar maior visibilidade à produção científica de nossa Faculdade.

Para os próximos cinco anos, propõem-se as seguintes metas:

1. Aumentar o número de alunos estrangeiros recebidos nos cursos de graduação de nossa Faculdade;
2. Desenvolver estratégias a fim de ampliar o leque de destinos e aumentar o número desses alunos, ainda muito mais baixo em comparação com os alunos recebidos, buscando alternativas para aumentar o número de bolsas de graduação, uma vez que o número de bolsas que recebemos da USP é extremamente baixo;
3. Consolidar ao menos cinco acordos internacionais com universidades da América do Norte;
4. Consolidar a política de ampliação de acordos com países da América Latina;
5. Aumentar a oferta de cursos regulares de português para estrangeiros e de línguas estrangeiras pelo Centro de Línguas, a fim de dar proficiência aos alunos engajados nos programas de mobilidade;
6. Organizar uma política de dupla titulação com universidades conveniadas;
7. Fortalecer a colaboração entre a CCInt e as demais comissões para melhorar o trabalho de internacionalização;
8. Estimular a criação e/ou a participação em grupos de pesquisa internacionais.

Indicadores qualitativos ou quantitativos para viabilizar a aferição do alcance e a extensão das metas propostas:

a. As metas avaliadas qualitativamente são:

- i. Graduação – Metas de 1 – 4
- ii. Pós-Graduação – Metas de 1 – 5
- iii. Pesquisa – Metas de 1 – 7
- iv. Cultura e Extensão – Metas de 1 – 6
- v. Internacionalização – Metas 6, 7 e 8

Para aferir a extensão e a abrangência dessas metas serão atribuídas notas de 0 (zero) a 4 (quatro), sempre acompanhadas de um pequeno comentário que as qualifique, sendo que 4 (quatro) indica o cumprimento total da meta e 0 (zero) o total descumprimento. Como nosso Projeto Acadêmico prevê 26 metas aferidas por esta metodologia, a nota máxima atribuída para esse tipo de instrumento é 104 pontos (cento e quatro).

Nota	Percentual de cumprimento
4 (quatro)	100%
3 (três)	75%
2 (dois)	50%
1 (um)	25%
0 (zero)	0%

b. Metas avaliadas quantitativamente são:

i. Internacionalização

1. Meta 1 – Aumentar o número de alunos estrangeiros recebidos em pelo menos 10% da média histórica dos últimos dez anos de 225 para 247 alunos.

2. Meta 2 – Aumentar o leque de destinos em 10% do número atual de abrangência, saindo dos atuais 34 para 38 países. Hoje a FFLCH conta com 113 convênios.

3. Meta 3 – Consolidar em 5 anos pelo menos 5 acordos com universidades da América do Norte.

4. Meta 4 – Aumentar o número de alunos enviados em pelo menos 10% da média histórica dos últimos dez anos de 124 para 136 alunos.

5. Meta 5 – Aumentar em 10% o aumento de cursos de português para estrangeiros, bem como língua estrangeira para brasileiros. (Meta CONDICIONADA à contratação de educadores para o Centro Interdepartamental de Línguas da FFLCH).

Perfil docente

Dada a natureza do trabalho realizado na área de Humanidades, a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas sempre preferiu a dedicação integral como regime a vincular seus docentes à instituição, característica que se mantém hoje e que distingue a unidade de outras da Universidade de São Paulo. Não há na Faculdade docentes dedicados apenas à pesquisa, e são raros os professores exercendo exclusivamente o ensino, resultado da convicção de que na área a reflexão sobre os modos de produção e transmissão do saber é inerente à própria pesquisa, não havendo possibilidade de separação entre questões de conteúdo e de forma, entre linguagem e mensagem. (A presença nos últimos anos de alguns professores contratados apenas para o ensino, com vínculos provisórios, foi o resultado da falta de reposição de claros de docentes efetivos afastados, até mesmo no caso de saídas por aposentadorias.) A apresentação de qualquer conhecimento já é, necessariamente, uma demonstração das possibilidades de reflexão crítica sobre o assunto e sobre o próprio exercício de exposição. Desse modo, a elaboração de um plano para uma aula, de uma estrutura para uma disciplina ou de um texto para uma conferência, por exemplo, é parte do processo de pesquisa. Dito de outra maneira, afirmar a centralidade da sala de aula, defini-la como espaço preferencial para a divulgação e inclusive para a construção do conhecimento, com os alunos como possíveis coautores do processo criativo, e conceber a sala de aula como lugar de experimentação, debate e interrogação são modos de ratificar o apreço pela socialização do saber, ressaltando ainda o valor singular do ensino presencial. É pelos mesmos motivos que há na Faculdade a tradição de ter na Graduação, desde seus primeiros semestres, disciplinas sob responsabilidade de docentes efetivos, bem como a prática de incentivar a atuação de professoras e professores tanto na Graduação quanto na Pós-Graduação.

Nessa linha, projetos de departamentos e docentes poderão encontrar um meio possível de diálogo com este Projeto Acadêmico e com os princípios

e metas nele traçados delineando práticas pedagógicas que busquem escapar daquilo que este texto vem chamando de mentalidade escolar – abordagem definida aqui como o estímulo à postura passiva do discente durante o processo de aprendizado – e sinalizando como pretendem enfrentar em sala de aula os riscos da escolarização do ensino superior. Poderão, igualmente, apontar como imaginam trabalhar a interdisciplinaridade acadêmica que a Faculdade entende como desejável, integrando as áreas do conhecimento e oferecendo aos estudantes uma formação articulada em que, sem que seja sacrificada a potência da formação especializada, os diferentes saberes sejam postos em diálogo crítico, uma vez que a força da especialização vem também da capacidade de comparação e contraste.

Em virtude daquilo que é próprio à área, é difícil imaginar que um projeto acadêmico nas Humanidades – seja o de uma unidade, um departamento ou um docente – não tenha espaço para uma ponderação, também ela inspirada pelo espírito crítico, sobre a complexidade da questão da avaliação docente. A bibliografia específica sobre o tema, em meio a divergências de diversas ordens (inclusive sobre a relação entre quantidade e qualidade, sobre o tempo necessário para a produção de conhecimento, sobre a utilidade comparativa de diferentes métricas de mensuração do trabalho, etc.) recomenda atenção ao risco de que a implementação mecânica de modos de avaliação importados de outras áreas gere resultados contrários aos esperados, chegando a enfraquecer justamente aquilo que a pesquisa em Humanidades tem de mais valioso. Assim como na avaliação da Pós-Graduação nacional, em que os programas da Universidade de São Paulo têm entendido que a contribuição que podem dar ao campo está também no debate dos métodos e critérios de avaliação, neste exercício particular a indagação, a ambivalência e a auto-reflexividade não devem estar ausentes. Em outras palavras, deve ser parte do processo de elaboração de metas e planos – e, ainda mais, da prática docente – a consciência de que a avaliação é meio para um determinado fim, que é o melhoramento da Universidade, esses meios precisando ser repensados caso se julgue que estão, por exemplo, agindo no sentido de reforçar o prescritivismo e ameaçar os aspectos bem-vindos da heterogeneidade da criação intelectual.

Assim sendo, embora reafirme sua preferência pelo regime de dedicação integral, adotando o regime parcial apenas excepcionalmente, em circunstâncias específicas aprovadas pelos departamentos, a Faculdade reconhece que dentro do regime de dedicação integral a distribuição de cada tipo de atividade docente eventualmente variará entre as áreas que compõem a Faculdade, que podem atribuir importâncias diferentes a tarefas como a

publicação de artigos ou livros, a pesquisa de campo ou trabalhos técnicos ou de extensão. Da mesma forma, sabe-se que com o avanço na carreira, e a passagem de Professor Doutor a Associado e Titular, a expectativa é o incremento das responsabilidades administrativas necessárias para o bom funcionamento da Faculdade. Reconhece-se, assim, a necessidade de certa flexibilidade na definição da atuação docente, desde que esta demonstre aderência ao plano definido no projeto acadêmico da unidade e seja referenciada pelas necessidades dos departamentos, que deverão, em diálogo com seus docentes, definir a combinação específica de atividades a serem desenvolvidas por eles.

Posto isso, tendo em conta as diversas esferas da atividade acadêmica – Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa, Cultura e Extensão, Cooperação Internacional – e lembrando-se sempre do interesse da Faculdade em promover a interdisciplinaridade e a busca por uma formação pedagógica de nível superior, as atividades que têm caracterizado o trabalho dos docentes desta Faculdade, tarefas nas quais se espera desempenho de qualidade, incluem as seguintes:

1. Como atividades na Graduação, o ensino e a criação e elaboração de novas disciplinas de Graduação; a orientação de trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso de Graduação; a supervisão de monitores graduandos; a constituição de grupos de pesquisa envolvendo alunos de Graduação; a promoção de atividades interdisciplinares, como a organização e participação em eventos acadêmicos; elaboração de material didático de apoio.
2. Como atividades na Pós-Graduação, o ensino e a criação e elaboração de novas disciplinas de Pós-Graduação; a orientação de Mestrados e Doutorados e a supervisão de Pós-Doutorados; a supervisão de monitores pós-graduandos; a constituição de grupos de pesquisa envolvendo alunos de Pós-Graduação; a participação em bancas de qualificação, de defesa e de concursos.
3. Entre as formas de pesquisa, a publicação de livros e capítulos de livros, sobretudo por editoras de reconhecida reputação acadêmica; a publicação de artigos em periódicos especializados, nacionais e internacionais; a organização de livros e edições de periódicos; a apresentação de conferências; a publicação de trabalhos em anais de congressos; a tradução de obras acadêmicas e literárias; a publicação de textos literários; a coordenação de convênios nacionais ou internacionais; a coordenação e participação em projetos de pesquisa ou de desenvolvimento científico e

cultural; a obtenção de auxílios à pesquisa (bolsas de produtividade, projetos temáticos, etc.); a obtenção de prêmios e distinções concedidos por entidades externas e pela própria USP; a participação em estágios pós-doutorais e de pesquisa.

4. Atividades de extensão, dentro e fora da Universidade, abarcam: assessorias prestadas nas áreas de ciência, educação e cultura; a organização e participação em projetos e cursos de cultura e extensão; a participação em projetos editoriais e midiáticos, como a organização de coleções ou a preparação de edições críticas; a curadoria de mostras e exposições; a participação em conselhos editoriais; a emissão de pareceres para periódicos científicos, agências de fomento e órgãos públicos e culturais; entrevistas e depoimentos prestados para meios de comunicação
5. A participação na gestão da Universidade e o engajamento institucional poderão ser demonstrados através do exercício de atividades administrativas (comissões, conselhos e coordenações; chefia, vice-chefia, direção e vice-direção), trabalho que deve aumentar com a progressão na carreira, junto à liderança institucional em fóruns, agências, associações e eventos acadêmicos com impacto nacional e internacional.

Espera-se que no quinquênio o docente objetive participar, cumulativa ou alternativamente, de um conjunto dessas atividades, ao mesmo tempo em que se reconhece a possibilidade do desvio, isto é, da mudança de rota no meio do percurso, motivando a revisão de objetivos durante o período e a adaptação das metas a novas circunstâncias – o indeferimento de um pedido de financiamento, por exemplo, ou o surgimento de nova questão para a pesquisa –, uma vez que a construção progressiva de uma narrativa a respeito do processo de pesquisa e estudo é, afinal, o próprio trabalho.

.

Em 2012, tendo em vista a progressão horizontal de nível na carreira docente, a Congregação da Faculdade aprovou documento elencando critérios de avaliação e pesos a serem atribuídos às diferentes atividades dos docentes da unidade (“Critérios, Elementos de Avaliação e Pesos”). Esses elementos obedeceram, por sua vez, àquilo que havia sido decidido em prévia reunião extraordinária da Congregação, no dia 15 de setembro de 2011, adequando alguns aspectos de acordo com as orientações recebidas da Comissão Central de Avaliação. Recuperamos aqui essas deliberações da Congregação com o intuito de reafirmar valores próprios à Faculdade e dar

continuidade a formas de avaliação docente que a Faculdade já elaborou e executou. Ao apresentarmos aqui uma versão revista e atualizada das propostas anteriores, a expectativa é que sirvam de referência para os projetos elaborados pelos próprios departamentos, buscando privilegiar sempre a avaliação qualitativa do trabalho docente. As indicações a serem levadas em conta são:

- I – dedicação à docência e orientação de trabalhos na Graduação (peso 3);
- II – dedicação à docência e orientação de trabalhos na Pós-Graduação (peso 2);
- III – qualidade de pesquisa e de produção artística (peso 2);
- IV – atividades de extensão (peso 2);
- V – atuação significativa na política científica ou em funções universitárias de gestão acadêmico-administrativa, inclusive as voltadas diretamente à pesquisa, extensão, cultura e/ou docência (peso 1).

Com conceitos atribuídos a cada um dos cinco itens de avaliação, numa escala que varia de insuficiente a regular, bom, muito bom e excelente, as tabelas de apoio ficaram assim dispostas:

ATIVIDADES E PESOS

Atividades	Pesos
I – Docência e orientação na Graduação	3
II – Docência e orientação na Pós-Graduação	2
III – Pesquisa	2
IV – Extensão	2
V – Gestão	1
Somatória dos pesos	10

TABELAS DE APOIO À AVALIAÇÃO

I – Qualidade da docência e orientação de trabalhos na Graduação					
Atividades a serem avaliadas	Insuficiente	Regular	Bom	Muito bom	Excelente
Atuação na Graduação (regularidade, carga horária, número de alunos, disciplinas ministradas)					

Orientação de alunos de iniciação científica com ou sem bolsas de estudo (concluídas e em andamento)					
Outras julgadas relevantes					

II – Qualidade da docência e orientação de trabalhos na Pós-Graduação

Atividades a serem avaliadas	Insuficiente	Regular	Bom	Muito bom	Excelente
Atuação na Pós-Graduação (regularidade, carga horária, número de alunos, disciplinas ministradas). Orientação de pós-graduandos.					
Participação em bancas de qualificação, Mestrado e Doutorado (na FFLCH e em outras instituições)					
Outras julgadas relevantes					

III – Qualidade de pesquisa e de produção artística

Atividades a serem avaliadas	Insuficiente	Regular	Bom	Muito bom	Excelente
Publicações de livros, capítulos de livros, artigos em revistas especializadas, organização de livros, prefácios, posfácios, textos publicados em anais de congressos, traduções de textos acadêmicos e literários, produção literária.					
Publicações por meio eletrônico veiculadas por órgãos qualificados, com ISSN ou ISBN ou similar.					
Participação em congressos, apresentações em mesas-redondas e simpósios, palestras, comunicações orais, coordenação de mesas-redondas e simpósios.					
Outras julgadas relevantes					

IV – Atividades de extensão

Atividades a serem avaliadas	Insuficiente	Regular	Bom	Muito bom	Excelente
Participação em cursos de extensão na FFLCH.					

Palestras e participação em cursos de extensão fora da FFLCH.					
Outras julgadas relevantes					

V – Atividades de gestão universitária

Atividades a serem avaliadas	Insuficiente	Regular	Bom	Muito bom	Excelente
Participação em conselhos departamentais, congregação e comissões acadêmicas.					
Outras julgadas relevantes					

			PESOS e NOTAS		
	EXCELENTE (E)	MUITO BOM (MB)	BOM (B)	REGULAR (R)	INSUFICIENTE (I)
GRADUAÇÃO	3,0	2,5	2,0	1,5	0,0
PÓS-GRADUAÇÃO	2,0	1,75	1,5	1,0	0,0
PESQUISA	2,0	1,75	1,5	1,0	0,0
EXTENSÃO	2,0	1,75	1,5	1,0	0,0
GESTÃO	1,0	0,75	0,5	0,25	0,0
SOMA	10,0	8,5	7,0	4,75	0,0

Como explicitado no documento de 2012, por excelência em pesquisa, aquilo que se espera a partir do terceiro nível de Professor Associado, entende-se: que os trabalhos do docente são considerados referência em sua área de atuação; que o reconhecimento do valor de seus trabalhos se expressa por grande número de citações; que a repercussão de resulta em convites para palestras, bancas, comitês editoriais, redação de prefácios, etc., bem como convites para docência ou realização de pesquisa em universidades estrangeiras. Mede-se ainda a excelência em pesquisa pelos prêmios que o docente obteve; pela qualidade das editoras e revistas em que publica seus livros, capítulos de livros e artigos; pelas bolsas e auxílios obtidos (produtividade em pesquisa, pós-doutorado no exterior, auxílio para pesquisa no exterior, projetos temáticos); pela inserção institucional dos mestres e doutores que formou.

A título de exemplo, a Congregação da FFLCH também já ratificou, em 17 de março de 2016, “Critérios de Mérito dos Professores Associados Habilitados ao Cargo de Professor Titular” (documento depois aprovado pela

Comissão de Atividades Acadêmicas em 2 de maio de 2016), evidenciando o tipo de desempenho que a Faculdade julga que seus professores precisam ter para alcançar o último nível da carreira docente. O texto esclarece que se espera que o Professor Associado tenha, nos últimos cinco anos de exercício da sua função, desempenho acadêmico de reconhecida qualidade em pesquisa, na docência, na formação de pesquisadores, na gestão universitária e no exercício de atividades de extensão. A lista de atividades se assemelha àquelas expostas acima, mas, em relação à publicação de pesquisa, há a especificação de que o professor deve ter produzido no quinquênio pelo menos 10 textos, como:

- a) livros publicados por editoras de excelência acadêmica;
- b) artigos em revistas especializadas;
- c) capítulos de livros publicados por editoras de excelência acadêmica;
- d) organização de livros publicados em editoras de excelência acadêmica;
- e) trabalhos completos publicados em anais de congressos;
- f) traduções de livros e artigos;
- g) textos literários e produção de outros meios de construção e socialização do conhecimento.

Adverte-se ainda que “cada Departamento deve considerar o ônus que o exercício de algumas atividades de gestão – como, por exemplo, coordenação de pós-graduação, chefia de departamento, direção – pode ter ocasionado para a produção acadêmica e as atividades ligadas à docência, podendo-se, em função disso, reduzir o número de publicações e a carga didática requeridas”.

O que foi exposto aqui parte de experimentos de avaliação referendados pela Congregação e já testados na Faculdade. Entretanto, assim como nas propostas para a Graduação e a Pós-Graduação presentes neste Projeto Acadêmico, o objetivo é apresentar aos departamentos e ao corpo docente subsídios que estimulem estudos e discussões que levem nos próximos cinco anos ao desenvolvimento de métodos de avaliação cada vez mais precisos, úteis e justos, partindo da hipótese de que a elaboração, o aprimoramento e o refinamento dos métodos de avaliação e planejamento ganharão com o debate. Em consonância com o que tem sido afirmado pela Câmara de Atividades Docentes, compreende-se aqui que o quinquênio que agora se inicia deverá ter função sobretudo orientadora, o que é razoável dada a novidade e a complexidade dos procedimentos a serem implementados. Como preveem

as instruções detalhadas na edição especial do Jornal da USP publicada em maio de 2018 (disponível em <http://jornal.usp.br/especial/avaliacaodocente/>), “o primeiro ciclo avaliativo dos professores, departamentos e unidades terá um caráter de orientação”.

Além de exemplificar critérios de avaliação já aprovados pela Congregação, estão sendo reafirmados aqui, em conjunto, princípios acadêmicos que formam parte da cultura e da tradição da Faculdade, a partir dos quais espera-se ser possível estabelecer um núcleo de valores consensuado, algo, portanto, próximo de um *ethos* comum.

A Faculdade optou em manter o instrumental utilizado em 2011 e 2012, pois considera que os resultados obtidos à época foram significativos e importantes, haja vista que todas as avaliações realizadas pelos cursos, com apoio de pareceristas externos, foram não só acatadas pelos docentes em sua maioria, bem como aprovadas pelas instâncias superiores da Universidade, afora o fato de o instrumento adequar-se perfeitamente à natureza das atividades exercidas pelos professores da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas como um todo.

Composição ideal do quadro de professores e funcionários e suas relações com o número de alunos:

1	MS-1	MS-2	MS-3 D1 D2	MS-5 A1 A2 A3	MS-6	TOTAL Docentes	Titulares/ Total de Docentes	Composição ideal de docentes			
ANTROPOLOGIA	0	0	4	6	5	0	0	4	19	21,1%	22
LETRAS CLÁSSICAS VERNÁCULAS	0	0	32	34	29	4	0	9	108	8,3%	125
FILOSOFIA	0	0	9	4	13	2	1	5	34	14,7%	52
GEOGRAFIA	0	0	23	13	2	0	0	6	44	13,6%	55
HISTÓRIA	0	0	12	10	12	3	2	12	51	23,5%	65
LINGÜÍSTICA	0	0	4	11	2	1	0	3	21	14,3%	25
LETRAS MODERNAS	0	0	13	22	13	0	0	6	54	11,1%	80
LETRAS ORIENTAIS	0	0	19	6	7	0	0	3	35	8,6%	60
CIÊNCIA POLÍTICA	0	0	6	6	2	1	2	4	21	19,0%	25
TEORIA LITERÁRIA E LITERATURA COMPARADA	0	0	3	9	3	1	0	2	18	11,1%	24
SOCIOLOGIA	0	0	9	6	7	0	1	4	27	14,8%	33
TOTAIS	0	0	134	127	95	12	6	58	432	13,4	566

Composição do Quadro Funcional da FFLCH

	Número Atual	Número Ideal
Básico	70	81
Técnico	193	242
Superior	39	50
Total	302	372

Número de alunos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão

Graduação	8611
Pós-Graduação	2410
Extensão	6446
Total	17467

Relações

	Aluno/ Professor	Funcionário/ Professor	Aluno/ Funcionário
Atual	40.4	0.7	57.8
Ideal	30.8	0.6	47

Comissão Coordenadora do Projeto Acadêmico é:

- a. Profa. Dra. Esmeralda Vailati Negrão (Linguística)
- b. Prof. Dr. Marcos Natali (Teoria Literária e Literatura Comparada)
- c. Profa. Dra. Maria Helena Pereira Toledo Machado (História)
- d. Prof. Dr. Paulo Martins (Letras Clássicas e Vernáculas) – Coordenador
- e. Prof. Dr. Patrício Tierno (Ciência Política)
- f. Prof. Dr. Roberto Bolzani Filho (Filosofia)
- g. Prof. Dr. Ruy Braga Neto (Sociologia)
- h. Profa. Dra. Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos (Letras Modernas)
- i. Prof. Dr. Yuri Tavares Rocha (Geografia)

